

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

JOYCE DE JESUS SOUSA SANTOS

SABRINA DE JESUS FREITAS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS
FISIOTERAPEUTAS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS**

ARACAJU-SE

2022

JOYCE DE JESUS SOUSA SANTOS

SABRINA DE JESUS FREITAS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS
FISIOTERAPEUTAS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Tiradentes
como um dos pré-requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Fisioterapia.

ORIENTADOR (A): AIDA CARLA
SANTANA DE MELO COSTA.

ARACAJU-SE

2022

AValiação DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Joyce de Jesus Sousa Santos¹; Sabrina de Jesus Freitas¹; Aida Carla Santana de Melo Costa²

RESUMO

O cuidado paliativo é definido como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar frente a uma doença ou condição que ameaça a vida do paciente, visando conforto, bem estar e alívio ou prevenção de sintomas, como dor, impactos sociais e psicológicos. Esta pesquisa justifica-se pela escassez de publicações nacionais e internacionais, abordando a atuação do fisioterapeuta nesta área, o que leva à necessidade de maior investigação. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção dos fisioterapeutas acerca dos cuidados paliativos, bem como entender como a palição é aplicada no Brasil e quais as atribuições do fisioterapeuta nesta área. Trata-se de um estudo transversal, observacional e de campo, com abordagem quali-quantitativa. Utilizou-se um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras acerca desta temática, contendo quinze questões, sendo 14 de múltipla escolha e 1 subjetiva. Tais perguntas envolvem os seguintes domínios: formação acadêmica do profissional, conceito e princípios dos cuidados paliativos, atribuições do fisioterapeuta, benefícios desses cuidados, e enfrentamento do profissional para com a terminalidade da vida. Para esta pesquisa, foi utilizada uma amostra por conveniência, perfazendo um total de 150 fisioterapeutas que exerçam suas atividades laborais em âmbito hospitalar ou sistema de *Home Care*. Com este estudo, observou-se predomínio de fisioterapeutas do sexo feminino (75,3%), com média de idade de 20 a 30 anos. Foi notória a falta de informação sobre cuidados paliativos durante a graduação (90,7%), bem como a ausência de contato com pacientes paliativos durante o estágio obrigatório (52,7%) e a carência de instrução de como se portar e se comunicar com o paciente paliativo e seus familiares (75,3%). Além disso, 69,3% dos fisioterapeutas relataram conhecimento razoável sobre palição, sendo a palavra “conforto” a mais citada (31,4%) para caracterizar cuidados paliativos (31,4%). Com isso, sugerem-se novos estudos que apresentem a importância do fisioterapeuta frente aos cuidados paliativos, uma vez que representam uma de suas atribuições, sendo esta necessária para que o mesmo seja inserido na prática clínica com mais evidências científicas.

Descritores: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Fisioterapia; Avaliação.

KNOWLEDGE AND PERCEPTION ASSESSMENT OF PHYSICAL THERAPISTS ABOUT PALLIATIVE CARE

Joyce de Jesus Sousa Santos¹; Sabrina de Jesus Freitas¹; Aida Carla Santana de Melo Costa²

ABSTRACT

Palliative care is defined as assistance provided by multidisciplinary team in the face of disease or condition that threatens the patient's life, aiming at comfort, well-being and relief or symptoms prevention, such as pain, social and psychological impacts. This research is justified by the scarcity of national and international publications, addressing the role of the physical therapist in this area, which leads to the need for further investigation. The objective of the study was to evaluate the knowledge and perception of physical therapists about palliative care, as well as to understand how palliation is applied in Brazil and what the physical therapist's attributions in this area. This is a cross-sectional, observational and field study, with a qualitative and quantitative approach. A questionnaire prepared by the researchers on this topic was used, containing fifteen questions, 14 of which were multiple choice and 1 subjective answer. Such question involve the following domains: academic training of professional, concept and principles of palliative care, attributions of the physical therapist, benefits of this care, and the professional's coping with the end of life. For this research, a convenience sample was used, making a total of 150 physical therapists who carry out their work activities in a hospital environment or Home Care system. With this study, there was a predominance of female physical therapists (75.3%), with a mean age of 20 to 30 years old. It was observe lack of information on palliative care during graduation (90.7%), as well as the absence of contact with palliative patients during the mandatory internship (52.7%) and the lack of instruction on how to behave and communicate with the palliative patient and their families (75.3%). In addition, 69.3% of physical therapists reported reasonable knowledge about palliation, with the word "comfort" being the most cited (31.4%) to characterize palliative care (31.4%). With this, new studies are suggested that present the importance of the physical therapist in the face of palliative care, since they represent one of their attributions, which is necessary for them to be inserted into clinical practice with more scientific evidence.

Descriptors: Palliative Care at the End of Life; Physiotherapy; Assessment.

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que, com o avanço científico e tecnológico, o ser humano está ampliando o seu tempo de vida, o que contribui para a redução da taxa de mortalidade. Entretanto, indivíduos portadores de doenças crônicas degenerativas e de alta gravidade ainda não se beneficiam, muitas vezes, desses recursos da medicina moderna (GOMES et al., 2016).

Dessa forma, o aumento do tempo de vida do indivíduo não está ligado diretamente à melhoria da qualidade de vida durante a idade avançada ou ao seu diagnóstico. A árdua batalha entre tentar a cura ou prolongar a vida do paciente pode levar a uma negação da morte, vislumbrando a mesma como uma derrota. Assim, opta-se por tratamentos que podem trazer mais sofrimentos ao final da vida, em detrimento da escolha do cuidado paliativo que traria um final de vida digno e com priorização de conforto para o paciente e familiar (GOMES et al., 2016).

Cuidados paliativos caracterizam-se por um conjunto de ações que visam trazer melhor qualidade de vida no momento em que o indivíduo enfrenta uma doença grave em estado terminal, abrangendo cuidados para seus familiares, prevendo conforto nos âmbitos físico, espiritual e psicossocial. É de extrema importância que o profissional da saúde entenda que a morte faz parte do processo natural da vida. Com isso, não se deve optar por condutas que antecipem ou retardem o processo, mas que tragam conforto durante esse momento (GUIMARÃES et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) deixou definidos os princípios e conceitos sobre cuidados paliativos apenas em 1990, disponíveis para 90 países e em 15 idiomas diferentes, quando passou a reconhecê-los e recomendá-los, visando nessa época como principal alvo do tratamento os pacientes oncológicos, priorizando uma assistência de forma integral. Em 2002, a recomendação aumentou e os cuidados paliativos foram integrados em outras patologias, a depender do prognóstico daquele paciente, como doenças cardíacas, neurológicas, degenerativas, síndrome da imunodeficiência adquirida e insuficiências renais (GOMES et al., 2016).

Na ideia da morte com dignidade, países como os Estados Unidos fazem uso de um documento com foco de melhorar as condutas assistenciais de saúde de forma individual no fim da vida do indivíduo, nomeado "diretivas antecipadas" (*advanced directives*), declaração esta que possui informações de direcionamento com passo a passo sobre os cuidados que o paciente

deseja receber quando ele não possuir mais a sua autonomia, ou seja, a capacidade de tomar qualquer tipo de decisão sobre a própria vida (FLORIANE et al., 2008).

Diante disso, será designado um procurador, o qual será responsável para que a sua vontade seja concretizada conforme o documento escrito pelo mesmo que será reconhecido de forma legal. Tal medida constitui uma forma de garantir ao indivíduo uma morte tranquila e digna, respeitando fielmente a vontade do doente, visto que o mesmo, obrigatoriamente, deve estar totalmente ciente de seu quadro clínico, das opções de tratamento e do prognóstico, assim como os familiares e seu procurador, a fim de que esse cuidado paliativo seja realizado da melhor maneira possível (FLORIANE et al., 2008).

Atualmente, a forma mais vista de palição é a de testamento vital, no qual o paciente terá um representante de sua confiança que, quando necessário, tomará decisões sobre consultas e cuidados médicos invasivos, quando o paciente não é mais capaz de responder por si próprio. Os responsáveis, algumas vezes, optam por condutas que levam em consideração o que o paciente desejava para si, durante a integralidade, ou acontece de acordo com o que os familiares e responsáveis desejam (D'ALESSANDRO et al., 2020).

O fisioterapeuta vai atuar por meio de uma avaliação detalhada, buscando alternativas de tratamento que sejam mais adequadas, a partir de técnicas, recursos e exercícios que otimizem os resultados, a fim de oferecer suporte a esses pacientes para que vivam de forma mais ativa possível, com menos dor, sofrimento e outras sintomatologias que venham a causar estresse no cotidiano para assim trazer mais qualidade de vida, dignidade e conforto. Com isso, torna-se também necessário o auxílio aos familiares na assistência, oferecendo todo o suporte e orientando sobre tais condutas (NUNES et al., 2015).

A fisioterapia atuará, também, com foco em prevenir impactos negativos no sistema motor, como contraturas e deformidades articulares, encurtamento e atrofia muscular, os quais estão ligados à perda de força muscular, úlceras de decúbito e restrição ao leito, predispondo o paciente a maiores chances de desenvolver tais comprometimentos, fazendo-se necessária a mudança de decúbito, o posicionamento adequado e a necessidade de orientar a família quanto a esses cuidados. Evidencia-se também a atuação desse profissional na função respiratória do paciente, objetivando a remoção de secreções brônquicas, a mobilidade torácica, a melhor oxigenação e a prevenção de desconfortos respiratórios (GUIMARÃES et al., 2016).

Além dos fatores físicos citados acima, salienta-se que o estado emocional corresponde a um ponto importante na síndrome do imobilismo. O paciente restrito ao leito tem maior tendência a desenvolver quadros de ansiedade, apatia, isolamento social e depressão. A fisioterapia, além de cuidar do bem estar físico, ao reverter esse quadro de imobilidade, também

intervém na saúde emocional do enfermo, e quanto mais precoces forem as intervenções, maiores serão os resultados. Além dos cuidados físicos e mentais, as condutas contribuem para a melhora no estresse oxidativo e inflamação, a qual promove redução da produção de citocinas inflamatórias (RAMOS et al., 2021).

No processo dos cuidados paliativos, um dos sintomas que os pacientes mais apresentam é a dispneia que impacta na realização de suas atividades de vida diária. Quando o paciente paliativo é mais funcional e apresenta menor limitação, uma das condutas a serem estabelecidas é o treinamento físico. A oxigenoterapia também é muito utilizada, porém apenas é indicada quando pacientes apresentam uma hipoxemia e, em alguns casos, quando a condição fica mais agravada, pode-se usar também a ventilação não invasiva (PAIÃO et al., 2012).

Pacientes que estão sob cuidados paliativos, por vezes, tendem a ter dificuldades no processo de remoção de secreção das vias aéreas, o que traz muito desconforto respiratório, agravando ainda mais o quadro. Essa dificuldade pode ocorrer por diversos fatores, como doenças pulmonares, rebaixamento do nível de consciência, ineficácia da tosse, dentre outros. A fisioterapia pode estimular a tosse desse paciente, a fim de incentivá-lo à expectoração. Caso haja ineficácia para isso, pode-se utilizar a aspiração de vias aéreas, a qual precisa ser realizada com monitorização para evitar agravo no quadro atual do paciente (MACHADO et al., 2021).

Diante do envelhecimento populacional, o tempo de vida tem aumentado com o passar dos anos e com as novas tecnologias empregadas. No entanto, idade avançada não significa qualidade de vida. Muitas vezes, com o intuito de cura ou prolongamento da vida do paciente, em doenças agudas ou crônicas que não apresentem prognósticos favoráveis, a equipe opta por condutas invasivas que podem gerar incômodo e desconforto. Tais condições necessitam de um cuidado amplo, respeitando o sofrimento não só do paciente, como de seus familiares e cuidadores, instituindo, dessa forma, os cuidados paliativos, temática ainda pouco abordada na literatura, com escassez de publicações nacionais e internacionais, especialmente abordando a atuação do fisioterapeuta na área, o que leva à necessidade deste estudo.

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o conhecimento e a percepção dos fisioterapeutas acerca dos cuidados paliativos. Os objetivos específicos foram: 1) Entender como a palição é aplicada no Brasil; e 2) Compreender as atribuições do fisioterapeuta nos cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de caráter transversal, observacional e de campo, utilizando uma abordagem quali-quantitativa.

2.2 LOCAL DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada remotamente através da plataforma do Google Forms, sendo previamente disponibilizada nas redes sociais para que o questionário fosse respondido por profissionais fisioterapeutas que tivessem interesse em participar do estudo proposto.

2.3 CASUÍSTICA

Para esta pesquisa, foi utilizada uma amostra por conveniência, sendo recrutados 150 fisioterapeutas que exercem suas atividades laborais em âmbito hospitalar ou sistema de *Home Care* no Estado de Sergipe, sendo a coleta de dados realizada em um período de três meses.

2.4 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os profissionais fisioterapeutas inseridos no estudo assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua participação. Além disso, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes (UNIT), a fim de que fosse aprovado. A pesquisa seguiu normas e resoluções 422/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde.

2.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras acerca desta temática, contendo quinze questões, sendo 14 de múltipla escolha e 1 subjetiva. Tais perguntas envolveram os seguintes domínios: formação acadêmica do profissional, conceito e princípios dos cuidados paliativos, atribuições do fisioterapeuta, benefícios desses cuidados, além de enfrentamento do profissional para com a terminalidade da vida.

2.6 ANALISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e, em seguida, analisados estatisticamente, sendo expostos sob a forma de tabelas e figuras, contendo valores absolutos e relativos.

3 RESULTADOS

Com a coleta de dados, obteve-se uma amostra de 150 fisioterapeutas, sendo 24,7% (37) do sexo masculino e 75,3% (113) do feminino, com idade entre 20 e 50 anos. Na Figura 1, verificou-se que a maioria dos fisioterapeutas não receberam informação suficiente sobre o cuidado de pacientes em situação terminal, representando 90,7% (136), em comparação aos que foram devidamente orientados, com 9,3% (14).

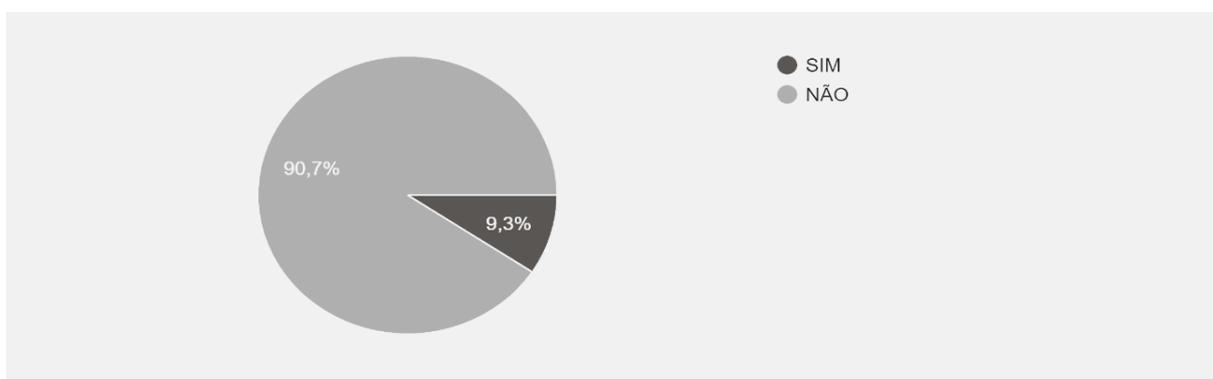


Figura 1. Análise de frequência sobre a pergunta "Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente sobre o cuidado de pacientes em situação terminal?".

Na Figura 2, foi observado que a maioria dos fisioterapeutas durante a graduação não foram instruídos como se portar e se comunicar com o paciente paliativo e seus familiares, com 75,3% (113), ao passo que 24,7% (37) afirmaram ter recebido esse tipo de instrução.

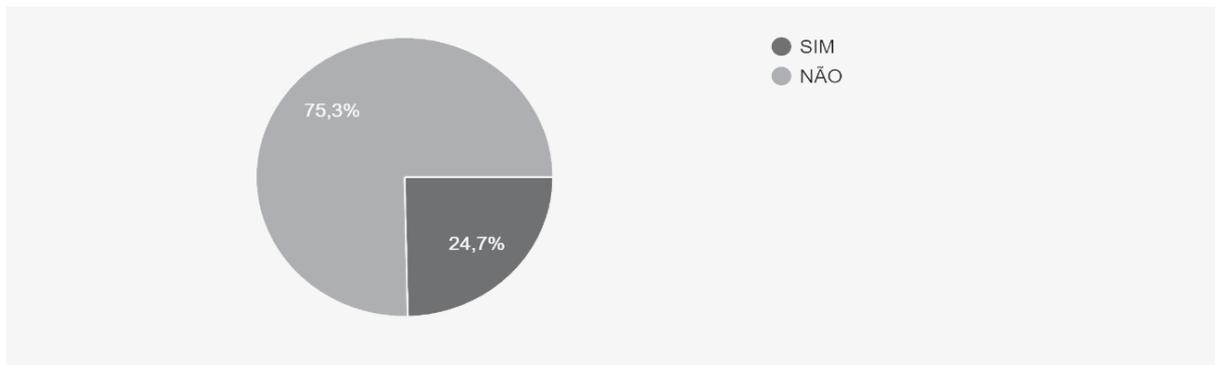


Figura 2. Análise de frequência sobre a pergunta “Durante a graduação você foi instruído como se portar e se comunicar com o paciente paliativo e seus familiares?”.

Observou-se que 75,3% (113) dos fisioterapeutas conhecem a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto aos cuidados paliativos, enquanto 24,7% (37) não conheciam essa definição. A Figura 3 ilustra que 52,7% (79) dos fisioterapeutas não tiveram contato com paciente paliativo durante o estágio curricular, embora 43,7% (71) tenham tido essa experiência.

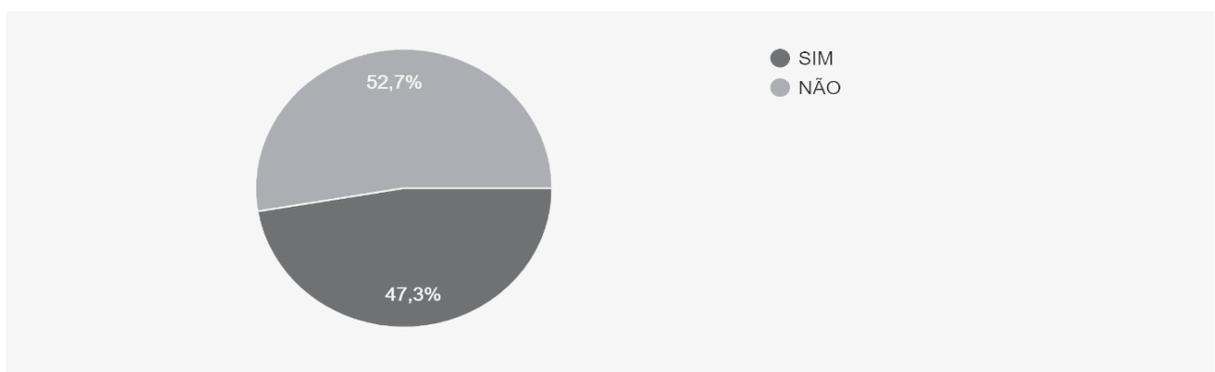


Figura 3. Análise de frequência sobre a pergunta “Durante o estágio curricular você teve contato com paciente paliativo?”.

Na Figura 4, 69,3% dos fisioterapeutas classificaram o seu conhecimento em relação aos cuidados paliativos como sendo razoável, 20% afirmaram ter informação apropriada sobre a temática e 10,7% relataram apresentar embasamento insuficiente.

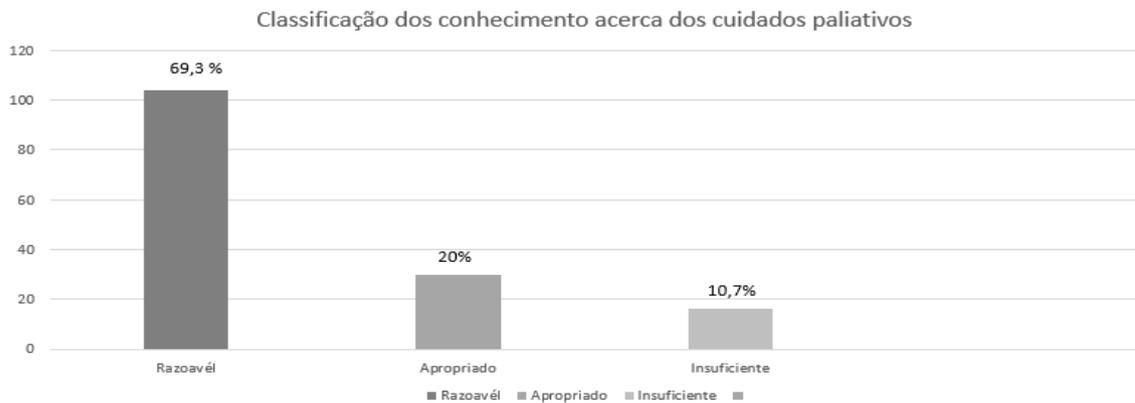


Figura 4. Análise de frequência sobre a pergunta “Como classifica o conhecimento que possui sobre cuidados paliativos?”.

Evidenciou-se que, na opinião do fisioterapeuta, o apoio espiritual é importante na assistência à saúde, visto que 99,3% (149) concordaram com a necessidade desse tipo de apoio, enquanto apenas 1 (0,7%) fisioterapeuta discordou deste assunto. A Figura 5 demonstra que 97,3% (146) dos fisioterapeutas acreditam que os cuidados paliativos interferem de forma positiva na saúde emocional dos familiares durante o luto, sendo que 2,7% (4) responderam negativamente em relação a esse questionamento.

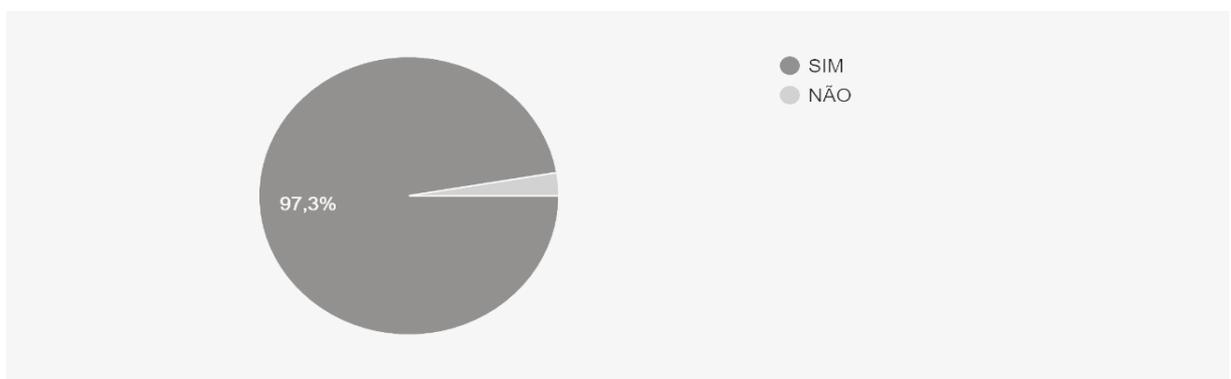


Figura 5. Análise de frequência sobre a pergunta “Você acredita que os cuidados paliativos interferem de forma positiva na saúde emocional dos familiares durante o luto?”.

Por unanimidade, os fisioterapeutas julgaram possível proporcionar uma morte digna ao paciente, perfazendo 100% (150) das respostas avaliadas. Na Figura 6, foi notório que 78% (117) dos profissionais compreendem a morte como um evento natural, enquanto que 16,7% (25) entendem como um momento de luto e 5,3% (8) interpretam como sofrimento.

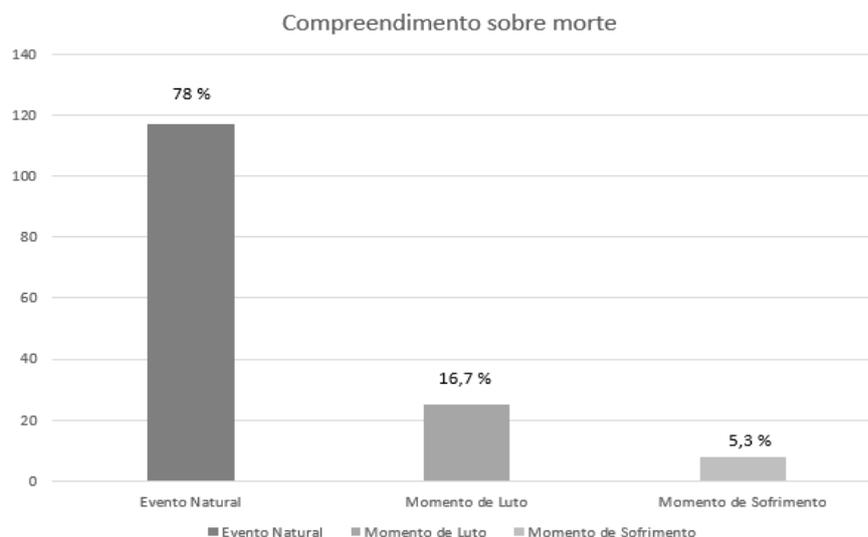


Figura 6. Análise de frequência sobre a pergunta “O que você compreende como morte?”.

A Figura 7 explicita que 91,3% (137) dos fisioterapeutas possuem conhecimento sobre o seu papel no tratamento paliativo, como profissional da saúde na sua área de atuação. Em contrapartida, 8,7% (13) relataram desconhecer a sua contribuição para a referida área.

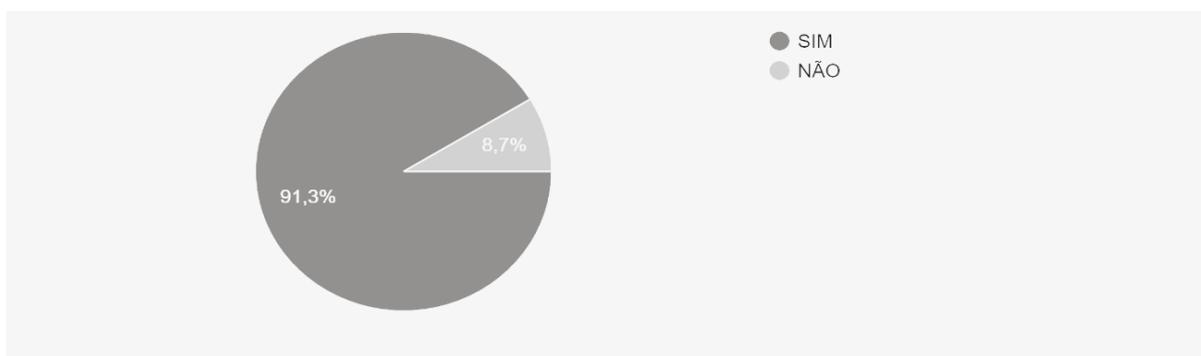


Figura 7. Análise de frequência sobre a pergunta “Tem conhecimento sobre o seu papel no tratamento paliativo, como profissional da saúde na sua área de atuação?”.

Observou-se que 99,3% (149) dos fisioterapeutas relatam a importância da fisioterapia global para os pacientes sob cuidados paliativos, sendo que 0,7% (1) acredita apenas na necessidade da fisioterapia motora para esses pacientes. Na Figura 8, 95,3% (143) dos fisioterapeutas utilizam-se de diferentes protocolos de tratamento para os pacientes em cuidados paliativos, e 4,7% (7) responderam que utilizam o mesmo protocolo para qualquer paciente em cuidados paliativos.

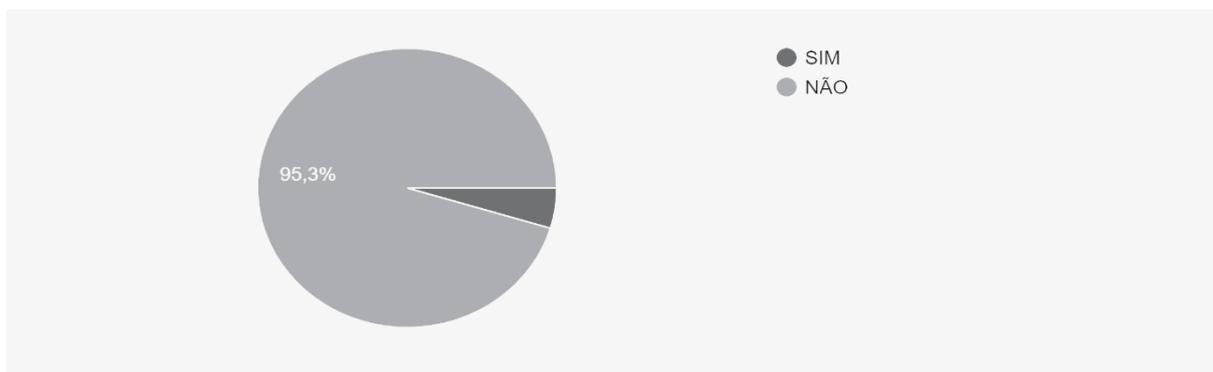


Figura 8. Análise de frequência sobre a pergunta “Você utiliza o mesmo protocolo de tratamento para todos os seus pacientes paliativos?”.

Notou-se que 96% (144) dos fisioterapeutas não acreditam que quando se determina que a possibilidade de cura não existe, não há mais nada a fazer pelo doente, ao passo que 4% (6) desses profissionais afirmaram não haver mais nada a se fazer pelo paciente. Na Figura 9, 90% (135) dos fisioterapeutas acreditam que reintegrar o paciente às suas funções faz parte da conduta em cuidados paliativos, enquanto 10% (15) discordaram dessa opinião.

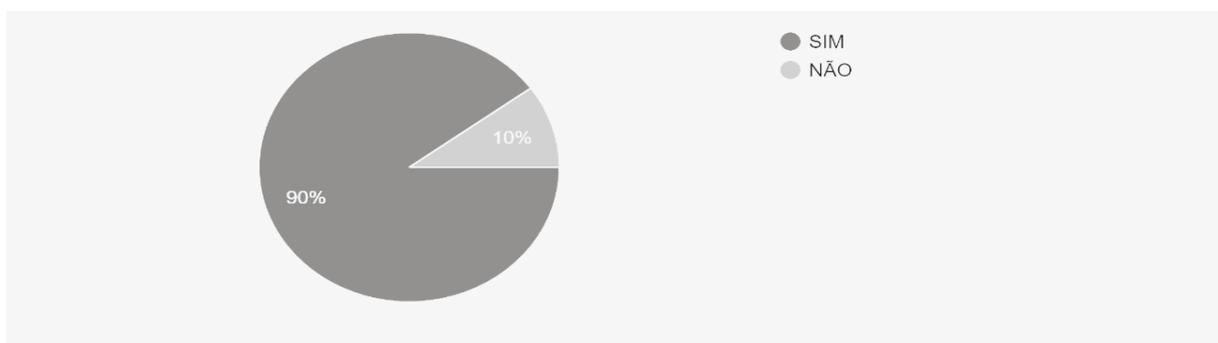


Figura 9. Análise de frequência sobre a pergunta “Você acredita que reintegrar o paciente às suas funções faz parte da conduta em cuidados paliativos?”.

Representando a última questão abordada no instrumento de avaliação proposto, foi solicitado ao fisioterapeuta que descrevesse com uma palavra o que significa cuidado paliativo, sendo identificadas as seguintes respostas: conforto (31,4%), cuidado (14,6%), dignidade (10%), empatia (9,3%), qualidade de vida (8%), humanização (6,7%), respeito (6%), amor (6%), morte (5,3%) e outros (2,7%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Representação do significado do cuidado paliativo sob a percepção do fisioterapeuta.

Descrição em uma palavra o significado de cuidados paliativos	Nº	%
Conforto	47	31,40%
Cuidado	22	14,60%
Empatia	14	9,30%
Dignidade	15	10%
Qualidade de Vida	12	8%
Humanização	10	6,70%
Respeito	9	6%
Amor	9	6%
Morte	8	5,30%
Outros	4	2,70%

4 DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, observou-se predomínio de fisioterapeutas do sexo feminino que responderam ao questionário, representando 75,3% da amostra. Segundo estudo realizado por Manguiera (2022), acerca da saúde ocupacional dos fisioterapeutas, houve prevalência do sexo feminino (63%). Ao abordar o conhecimento dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em Pediatria, De Oliveira (2021) também salientou predomínio do sexo feminino (79,54%), sendo esses dados semelhantes à pesquisa vigente. Tal resultado pode estar relacionado diretamente a contextos históricos, visto que a mulher é mais direcionada para as tarefas do cuidado.

A idade dos participantes deste estudo foi compreendida entre 20 e 50 anos, sendo a maior proporção de fisioterapeutas entre 20 e 30 anos (64,7%). Dados coincidentes a este foram encontrados no estudo de Rocha et al. (2019), o qual aponta uma idade entre 23 e 49 anos dos

fisioterapeutas atuantes no mercado de trabalho. O estudo de Alves (2018) também evidenciou semelhança nos resultados, posto que, ao analisar o perfil profissional dos fisioterapeutas em Santa Catarina, constatou-se uma média de idade de 30 anos. O autor supracitado enfatiza ainda que esses profissionais são jovens na área, o que explica o aumento pela procura da graduação em fisioterapia.

Os cuidados paliativos são essenciais para os pacientes no fim da vida. Entretanto, para que seja bem aplicado, respeitando a individualidade de cada um, é necessário conhecimento. É notório, diante do questionário aplicado, que há uma deficiência relacionada à informação sobre cuidados paliativos, representando 90,7%, havendo também uma carência de conhecimentos de como se portar diante desse perfil de paciente e seus familiares, representando 75,3%. Por fim, 52,7% dos fisioterapeutas não tiveram contato direto com esses pacientes durante a graduação. Segundo um estudo feito por De Oliveira et al. (2021) sobre o conhecimento dos fisioterapeutas acerca dos cuidados paliativos, 93,2% responderam não ter tido essas informações durante a graduação, mostrando respostas semelhantes a este estudo.

Gomes et al. (2016) trazem a importância do conhecimento referente à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) aos cuidados paliativos, visto que, dentro do conceito principal, existem condutas que devem ser baseadas nesse princípio. O estudo do referido autor informa também que o Brasil ocupa o nível 3a, equivalendo à provisão isolada, mostrando uma equipe pequena, quando se compara ao público, nível de conhecimento superficial sobre a temática. No presente estudo, pode-se observar que, dos 150 fisioterapeutas, 113 (75,3%) relatam conhecer a definição de cuidados paliativos segundo a OMS, enquanto 37 (24,7 %) não conhecem a definição oficial. Com isso, nota-se que alguns fisioterapeutas ainda não têm ciência, embora sejam profissionais que atuam diretamente com esse perfil de pacientes.

Um fator limitador para o fisioterapeuta é o desconhecimento da aplicação dos cuidados paliativos para pacientes que deles necessitam, posto que a falta de contato com esse perfil de atendimento e a escassa informação durante a graduação resultam nesse desconhecimento, como exposto na pesquisa de De Oliveira et al. (2021). Dessa forma, evidenciou-se no trabalho atual que 69,3% dos profissionais entendem seu conhecimento sobre cuidados paliativos como razoável e, em outro questionamento, 8,7% não conhecem a sua contribuição enquanto fisioterapeuta para os cuidados paliativos.

A espiritualidade é importante para o paciente, uma vez que esse apoio precisa ser dado, tanto para o doente, quanto para o familiar. Os fisioterapeutas deste estudo manifestaram essa compreensão, visto que 99,3% responderam que há a necessidade desse tipo de apoio. Tal abordagem auxilia não apenas o doente, como também o familiar, a compreender melhor o

processo, a lidar com o sofrimento e os desafios que virão. Assim, 97,3% (146) dos fisioterapeutas desta pesquisa acreditam que os cuidados paliativos interferem de forma positiva na saúde emocional dos familiares durante o luto. O estudo de Missono et al. (2017) foi coincidente com o atual, pois 80% dos profissionais responderam que há necessidade desse apoio espiritual no final da vida.

Segundo Reckziegel et al. (2016), é possível proporcionar uma morte digna ao paciente, fato existente graças aos aprimoramentos constantes da medicina e da biologia, resultando na melhor qualidade nos cuidados paliativos quando o querer do doente é não ser exposto a condutas e interferências médicas, concordando assim com a totalidade da amostra desta pesquisa, em que 100% dos fisioterapeutas afirmaram ser possível oferecer uma morte digna a esses pacientes. Mesmo com prognóstico desfavorável para a cura da doença, 96% dos profissionais acreditam que sempre há o que fazer pelo doente. Complementando essa afirmação, Krause (2012) destaca que promover alívio ao sofrimento e à dor do paciente é primordial na medicina, sendo uma forma de cuidado universalmente conhecida quando a cura é inexistente, promovendo, com isso, dignidade e valor à vida.

Hermes et al. (2013) enfatizam que, na Idade Média, a morte era vista como justa, natural, porém, com o passar dos tempos, muitos passaram a enxergá-la como sofrimento, como um momento em que se precisa esconder, momento em que o doente está solitário e, muitas vezes, em âmbito hospitalar. Ao serem questionados, 78% dos fisioterapeutas compreendem morte como evento natural, 16,7% entendem como o momento do luto e 5,3% como sofrimento, resultados semelhantes aos do estudo de Hermes et al. (2013), em que a maioria de seus participantes afirmaram ser a morte um evento natural da vida.

A fisioterapia tem papel primordial dentro dos cuidados paliativos. De acordo com dados da pesquisa, 99,3% dos fisioterapeutas acreditam que trabalhar com paciente de forma global traz muitos benefícios. Silva et al. (2021) relatam que as condutas fisioterapêuticas para esses pacientes englobam a força muscular, a mobilidade articular, a higiene brônquica e o suporte ventilatório, a depender da abordagem de que o paciente necessita.

É importante ressaltar que a individualidade de cada paciente deve ser considerada ao montar protocolos de condutas. Na presente pesquisa, 95,3% dos profissionais questionados afirmaram não utilizar o mesmo protocolo de tratamento para todos os pacientes, de modo análogo ao estudo de Tamborelli et al. (2010), o qual aponta a necessidade de realização de uma avaliação minuciosa do paciente previamente à execução de procedimentos fisioterapêuticos, além de analisar o que se compreende como indicado ou contraindicado ao paciente, prezando pela sua particularidade de acordo com a patologia apresentada.

Marcucci (2005) reforça a importância de reabilitar um paciente em cuidados paliativos, a qual é função direta da fisioterapia. A reinserção em atividades de vida diária constitui uma conduta que trará dignidade e bem estar, visto que, muitas vezes, os próprios familiares restringem o paciente devido ao excesso de cuidado, podendo implicar em problemas psicológicos e agravar o quadro. No estudo vigente, a amostra segue o mesmo posicionamento, em que 90% (135) dos fisioterapeutas acreditam que é necessário reintegrar o paciente em suas funções cotidianas, concordando que esse é um dos objetivos a serem alcançados.

Quando foi abordada a percepção dos participantes do estudo em relação ao termo “cuidado paliativo”, foram caracterizadas várias expressões por eles, a exemplo de conforto, cuidado, empatia, dignidade, qualidade de vida e muitas outras que remetem zelo e valor à vida. De acordo com Souza et al. (2021), quando se fala em palição, “conforto” é o objetivo principal para o paciente, justificando por que a maioria dos profissionais citaram-no como o vocábulo que define cuidado paliativo. Esses mesmos autores complementam que o termo “conforto” remete a consolar, auxiliar, aliviar. Além disso, “cuidado” foi a segunda expressão mais citada pelos fisioterapeutas, visto que exprime conforto. Adicionalmente, Silva (2021) afirma que o cuidar representa uma habilidade natural do ser humano, caracterizada por ser oferecido sem a intenção de se obter nada em troca.

A discussão acerca dos cuidados paliativos, bem como o conhecimento que o fisioterapeuta possui em relação a esta temática ainda é recente no Brasil e, diante disso, acredita-se que esteja em processo de construção. Estudos sobre o entendimento desses profissionais a respeito da palição são significativos para estabelecer estratégias de melhor percepção, com o intuito de buscar assistência humanizada, de forma que o conforto do paciente seja priorizado.

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, evidenciou-se que cuidados paliativos representam um conjunto de ações, com o objetivo de promover melhor qualidade de vida para o paciente que enfrenta uma doença e não tem prognóstico de cura. Atualmente, a forma mais vista de palição no Brasil é a de testamento vital, no qual o paciente terá um representante de sua confiança que, quando necessário, terá que tomar decisões sobre consultas e cuidados médicos invasivos, quando o paciente não é mais capaz de responder por si próprio.

Tendo em vista a pesquisa realizada, foi apontado que a maioria dos fisioterapeutas não receberam informações suficientes e não foram instruídos como se portar diante de um paciente paliativo durante a graduação. No entanto, a pesquisa evidencia que esses profissionais consideram seu conhecimento como razoável. Com isso, sugerem-se novos estudos que apresentem a importância do fisioterapeuta frente aos cuidados paliativos, uma vez que representam uma de suas atribuições, sendo esta necessária para que o mesmo seja inserido na prática clínica com mais evidências científicas.

SOBRE OS AUTORES

1. Graduando (a) em Fisioterapia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil;
2. Professora Titular, Fisioterapeuta do Serviço Pediátrico do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), especialista em Fisioterapia Neurofuncional pela Universidade Gama Filho (RJ), mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE, Brasil. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. F. da R. Análise do perfil profissional e sociodemográfico dos fisioterapeutas que atuam na cidade de Tubarão/SC. **Fisioterapia-Tubarão**, 2018.

D'ALESSANDRO, M.P.S. et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p.

DE OLIVEIRA, J. L. R.; RODRIGUES, R. P.; BARRETO, L. A. O conhecimento dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria em um hospital materno infantil. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 375-383, 2021.

D'ALESSANDRO, M.P.S. et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p.

FLORIANE, C.A.; FERMIN, R.S. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.2, p.2123-2132, 2008.

HENNEMANN-KRAUSE, L. Ainda que não se possa curar, sempre é possível cuidar. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 11, n. 2, 2012.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. **Cuidados paliativos**. Estudos avançados, v.30, p. 155-166, 2016.

GUIMARÃES, J.A.; ASSIS, T.R. Atuação do Fisioterapeuta em Cuidados Paliativos. **Revista Movimenta**, 2016.

MACHADO, V.M.S et al. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.3, p.6493-6493, 2021.

MANGUEIRA, T. A. S. et al. A saúde ocupacional de fisioterapeutas atuantes na cidade de Santarém-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4538-4549, 2022.

MINOSSO, J.; MARTINS, M. M.; OLIVEIRA, M. Adaptação transcultural do Bonn Palliative Care knowledge Test: um instrumento para avaliar conhecimentos e autoeficácia. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 13, p. 31-42, 2017.

NUNES, R.B.; BIAZUS, M.; MORETTO, C.F. **A fisioterapia no cuidado paliativo de pacientes com neoplasia maligna afetados pela síndrome de imobilismo: o cuidado**, p.123, 2015.

PAIÃO, R.C.N. DIAS, L.I.N. A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. **Ensaio e Ciência**. Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v.16, n.4, p.153-169, 2012.

RAMOS, I.P.; PEREIRA, K.K.S.; QUEIROZ, G.V.R. Atuação da Fisioterapia na Prevenção de Complicações Causadas pela Síndrome do Imobilismo em Idosos Acamados: Uma Revisão Integrativa. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.13, n.1, p.2, 2021.

RECKZIEGEL, J.; STEINMETZ, W. **Cuidados Paliativos e o direito a morte digna**. RDU, Porto Alegre, Volume 13, n. 72, 2016, 91-114, nov-dez 2016.

ROCHA, A. R. et al. Perfil de formação profissional dos fisioterapeutas das unidades de terapia intensiva da cidade de Maceió. **Cardiorespiratory Physiotherapy, Critical Care and Rehabilitation**, v. 3, n. 2, p. 21-30, 2019.

SILVA, A. E. et al. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e18810111585-e18810111585, 2021.

SILVA, L. E. S. et al. A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

SOUZA, M. C. S.; JARAMILLO, R. G.; DA SILVA BORGES, M. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, n. 61, p. 435, 2021.

TAMBORELLI, V. et al. O papel da enfermagem e da fisioterapia na dor em pacientes geriátricos terminais. **Geriatrics & Gerontology**, v. 4, n. 3, p. 146-153, 2010.

VICTOR, G.H.G.G. Cuidados paliativos no mundo. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.62, n.3, p. 267-270, 2016.

.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos, por meio desse termo, convidá-lo(a) para participar do projeto: “AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS”. que será realizado pela Universidade Tiradentes.

Os objetivos do referido projeto são:

- 1) Avaliar o conhecimento e percepção dos fisioterapeutas acerca dos cuidados paliativos.
- 2) Compreender as atribuições do fisioterapeuta nos cuidados paliativos.

Estou sendo devidamente informado acerca do projeto e os instrumentos que serão utilizados. Sei que posso me recusar a participar ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem qualquer prejuízo. Estou sendo esclarecido, que a aplicação do questionário se dará por meio virtual, através do Google Formulários.

Autorizo a utilização destes dados como fonte para elaboração de relatos científicos e sua posterior publicação, em forma de livro e/ou artigo. Ressalto que os meus dados pessoais e demais informações são confidenciais e serão unicamente de uso dos autores do projeto em questão para os fins supracitados.

VOCÊ ESTÁ DE ACORDO:

- SIM
 NÃO

APÊNDICE 2

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

- Email:

- Idade :

- De 20 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

- Tempo de Formação:

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

1- Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente sobre o cuidado de pacientes em situação terminal?

- Sim
- Não

2- Durante a graduação você foi instruído como se portar e se comunicar com o paciente paliativo e seus familiares?

- sim
- Não

3- Durante o estágio curricular você teve contato com paciente paliativo?

- sim
- Não

- 4- Você conhece a definição da Organização Mundial de Saúde para Cuidados Paliativos?
 Sim
 Não
- 5- Como classifica o conhecimento que possui sobre cuidados paliativos?
 Inexistente
 Razoável
 Apropriado
- 6- Na sua opinião, o apoio espiritual é importante na assistência à saúde?
 Sim
 Não
- 7- Você acredita que os cuidados paliativos interferem de forma positiva no emocional dos familiares durante o luto?
 sim
 Não
- 8- Você acha possível proporcionar uma morte digna ao paciente?
 Sim
 Não
- 9- Você acredita que quando se determina que a possibilidade de cura não existe não há mais nada a fazer pelo doente?
 Sim
 Não
- 10- O que você compreende como morte?
 momento de luto
 momento de sofrimento
 evento natural
- 11- Tem conhecimento sobre o seu papel no tratamento paliativo, como profissional da saúde na sua área de atuação?

Sim

Não

12- Você concorda que para pacientes paliativos apenas a fisioterapia motora trará benefícios?

Sim

Não

13- Você utiliza o mesmo protocolo de tratamento para todos os seus pacientes paliativos?

Sim

Não

14- Como fisioterapeuta você acredita que reentregar o paciente nas suas AVDs faz parte da conduta em cuidados paliativos?

Sim

Não

15- Descreva com uma palavra o que significa para você cuidado paliativo.
